

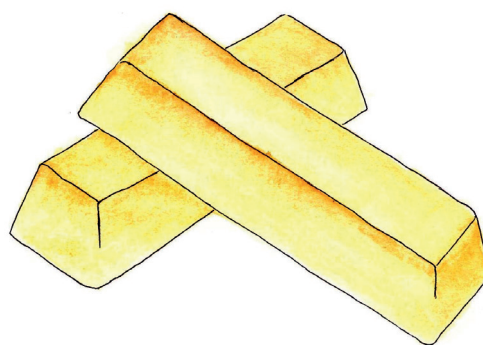
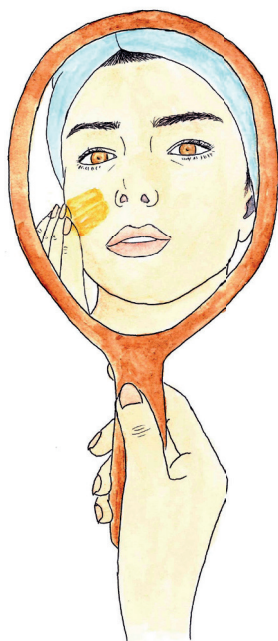
## Ouro e beleza em um nanomundo

Talvez você já tenha ouvido falar de nanopartículas e saiba que esse nome tem a ver com algo muito pequeno. Sim. São partículas químicas de tamanho muito, muito pequeno. Só para se ter uma ideia, um nanômetro é um milhão de vezes menor que um milímetro, aquela menor divisão de uma régua escolar. Cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais têm pesquisado vários aspectos dessas partículas e feito grandes avanços tecnológicos em áreas tão diversas quanto saúde, beleza e construção civil.

E por que as nanopartículas representam um avanço? É que os materiais na escala nanométrica podem apresentar propriedades químicas, físico-químicas e comportamentos diferentes dos demais materiais. Por exemplo, as nanopartículas não obedecem à lei da gravidade, são invisíveis ao sistema imune e têm penetração facilitada em tecidos biológicos, inclusive para o interior das células. Algumas dessas características permitem que as nanopartículas sejam usadas como medicamentos e cosméticos.

Um desses cosméticos é feito a partir de nanopartículas de ouro. Um luxo só, não é mesmo? O ouro já é utilizado em cosméticos desde a antiguidade. Até os egípcios usavam o pó de ouro para seu embelezamento! Na forma de nanopartículas, o ouro pode funcionar como um carreador de outras substâncias ou de biomoléculas que vão ter efeito hidratante e embelezador.

Isso sim que é usar a ciência para ficar com a cara da riqueza!



(Texto escrito por Viviane Pauline para o programa Na Onda da Vida, da Rádio UFMG Educativa 104.5 FM, e adaptado por Rafaella Melisse e Adlane Vilas-Boas).